

# **O USO DE TEXTOS MULTIMODAIS, COMO OS MEMES DAS REDES SOCIAIS, PARA DESENVOLVER A LEITURA CRÍTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

## **THE USE OF MULTIMODAL TEXTS, SUCH AS SOCIAL MEDIA MEMES, TO DEVELOP CRITICAL READING IN PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING**

Vilnêz Lira Ferreira Rodrigues<sup>1</sup>  
Profa. Dra. Zilda Cristina dos Santos<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este artigo analisa o uso de textos multimodais e multissemióticos, em especial os memes das redes sociais, como recurso pedagógico no ensino de Língua Portuguesa para o desenvolvimento da leitura crítica. Considerando a ampla circulação dos memes na cultura digital contemporânea, o estudo discute seu potencial para articular humor, crítica e reflexão em práticas educativas. A pesquisa, de natureza qualitativa e bibliográfica, fundamenta-se em autores que discutem leitura crítica, multimodalidade e gêneros digitais, como Araújo (2022), Mariano (2021), Pinheiro (2024), Pereira (2024), Freire (1989), entre outros, além da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Os resultados apontam que os memes, ao integrarem diferentes linguagens verbais e não verbais, favorecem múltiplas interpretações, ampliam o repertório crítico dos estudantes e aproximam o espaço escolar do universo digital. Além disso, sua utilização demanda um planejamento didático ético e intencional, capaz de problematizar discursos sociais, promover engajamento e estimular o protagonismo discente. Conclui-se que os memes, quando incorporados de forma crítica, constituem ferramentas pedagógicas relevantes para a formação de leitores reflexivos e cidadãos ativos.

**Palavras-chave:** Leitura crítica. Memes. Língua Portuguesa.

### **ABSTRACT**

*This article analyzes the use of multimodal and multisemiotic texts, especially social media memes, as a pedagogical resource in Portuguese language teaching for the development of critical reading. Considering the wide circulation of memes in contemporary digital culture, the study discusses their potential to combine humor, criticism, and reflection in educational practices. This qualitative and bibliographic research is based on authors who discuss critical*

---

1 IFRR e Pós-graduação em Educação - Métodos e Técnicas de Ensino – vilnezlira@gmail.com

2 Pós-Doutora. IFRR Pós Graduação em Educação Métodos e Técnicas de Ensino. Assistente Social. Zilda.cristina.ss@gmail.com

*reading, multimodality, and digital genres, such as Araújo (2022), Mariano (2021), Pinheiro (2024), Pereira (2024), Freire (1989), among others, as well as the National Common Curricular Base (BNCC, 2017). The results indicate that memes, by integrating different verbal and nonverbal languages, foster multiple interpretations, broaden students' critical repertoire, and bring the school environment closer to the digital universe. Moreover, their use requires ethical and intentional didactic planning, capable of problematizing social discourses, promoting engagement, and encouraging student protagonism. It is concluded that memes, when incorporated critically, constitute relevant pedagogical tools for the formation of reflective readers and active citizens.*

**Keywords:** *Critical reading. Memes. Portuguese language.*

## **1 INTRODUÇÃO**

A cultura digital tem transformado profundamente as formas de comunicação e expressão, especialmente entre os jovens (Araújo, 2022). Um dos elementos centrais desse universo é o meme, um texto multimodal que combina linguagem verbal e visual, frequentemente com teor humorístico, crítico ou irônico (Mariano, 2021). No ambiente escolar, os memes surgem como possibilidades de integração entre o cotidiano dos alunos e os conteúdos curriculares, favorecendo práticas pedagógicas mais significativas.

O interesse em discutir esta temática surgiu a partir de experiências em estágios supervisionados e programas de formação docente, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a Residência Pedagógica, realizados entre 2018 e 2022. A participação nesses programas possibilitou a aproximação com a realidade escolar, mas também evidenciaram alguns desafios recorrentes no contexto geral da formação docente, como a carência de recursos pedagógicos, a sobrecarga de trabalho dos professores da educação básica, a dificuldade em articular teoria e prática e a necessidade de estratégias inovadoras que dialoguem com o universo digital dos estudantes.

Nessas experiências, foi possível observar que estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio utilizavam e comentavam memes em interações cotidianas. Essa constatação possibilitou reconhecer que os memes, além de serem recursos de entretenimento, podem ser explorados como ferramentas pedagógicas capazes de estimular o engajamento, a interpretação multimodal e a reflexão crítica.

“O termo meme foi introduzido por Richard Dawkins em seu livro *The Selfish Gene* (O Gene Egoísta), publicado em 1976, como uma abreviação de ‘mimeme’, do grego, que significa ‘imitação’. Dawkins utiliza a palavra para definir um ‘gene cultural’, que se comporta de forma

análoga aos genes biológicos, reproduzindo ideias e valores por meio da cultura” (DAWKINS, 1976, apud PEREIRA, 2024, p. 14).

A ampla circulação de memes nas redes sociais evidencia sua influência nos modos de expressão e nas formas de leitura dos jovens, exigindo uma postura crítica diante das mensagens. A leitura crítica, nesse contexto, implica compreender não apenas o conteúdo literal, mas também os valores, ideologias e intenções presentes nos discursos (BNCC, 2017). Assim, os memes configuram-se como uma linguagem potente no processo educativo, favorecendo a construção de habilidades analíticas e reflexivas. No âmbito escolar, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) orienta o trabalho com diferentes gêneros textuais e destaca a leitura crítica como competência essencial para a formação cidadã.

Assim, considerando esse cenário, este artigo tem como objetivo analisar de que modo os memes, enquanto textos multimodais, podem ser utilizados como recurso pedagógico para o desenvolvimento da leitura crítica no ensino de Língua Portuguesa, em consonância com a BNCC (Brasil, 2017). Especificamente, busca: compreender as contribuições dos memes para o desenvolvimento da leitura crítica; discutir como a multimodalidade presente nesses textos amplia as possibilidades de interpretação e análise; e propor diretrizes pedagógicas para sua utilização em sala de aula, de forma a favorecer práticas de ensino mais significativas e contextualizadas.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O ensino de Língua Portuguesa, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da leitura crítica, exige a ampliação do contato dos estudantes com diferentes gêneros textuais e práticas de linguagem. Nesse cenário, os textos multimodais e multissemióticos<sup>3</sup>, como os memes, ocupam um espaço relevante, pois representam a forma como os sujeitos se comunicam e constroem sentidos no ambiente digital contemporâneo.

No âmbito da educação brasileira, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) destaca a importância da leitura como prática essencial para o desenvolvimento crítico no ensino

---

<sup>3</sup> Os textos multimodais combinam diferentes modos de comunicação, como linguagem verbal e não verbal, imagens, sons e gestos, exigindo que o leitor interprete a interação entre eles, como em memes, vídeos, tirinhas e charges. Já os textos multissemióticos integram diferentes sistemas de signos, como palavras, imagens, símbolos e gráficos, formando um todo significativo e exigindo análise das relações entre os signos no contexto do enunciado (PINHEIRO, 2024).

de Língua Portuguesa, visando preparar o estudante para atuar de forma autônoma, consciente e reflexiva na sociedade. Nesse sentido, o documento enfatiza que:

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades (Brasil, 2017, p. 71).

Nesse contexto, os gêneros multimodais, como os memes digitais, assumem papel estratégico, pois permitem que o estudante se aproxime da linguagem cotidiana e dos modos de expressão contemporâneos, integrando práticas culturais digitais ao ensino de Língua Portuguesa.

Os memes devem ser compreendidos como produtos culturais contemporâneos, surgidos em meio à comunicação e à interação humana e intensificados pelas redes sociais digitais. Ao longo de seu desenvolvimento, tornaram-se efêmeros e abstratos, refletindo a dinâmica da cultura digital atual. Como observa Pereira (2024, p. 18), “o meme é, portanto, um produto contemporâneo”, capaz de mobilizar ideias, valores e sentidos de forma rápida e criativa, estabelecendo novas formas de expressão e interação social.

Com a popularização da internet e o avanço das redes sociais, os memes passaram a se consolidar como um fenômeno cultural digital.

Além disso, os memes se espalham por meio da integração da comunicação e se multiplicam fortemente na interação entre as pessoas, o que é essencial para a disseminação coletiva. Essa adoção de comportamentos sociais que as pessoas reproduzem individualmente se deve ao poder interativo que a comunicação adquiriu em nossa época, principalmente em função do aumento dos recursos tecnológicos (PEREIRA, 2024, p. 14-15).

Nesse sentido, os memes se consolidaram como uma forma singular de comunicação na era digital, funcionando como unidades de significação condensadas capazes de atravessar rapidamente o espaço virtual e conectar indivíduos de diferentes origens e culturas. Caracterizam-se como um gênero de texto multimodal e multissemiótico, combinando diferentes formas de linguagem, verbal e não verbal, e elementos como imagem, texto, vídeo ou som, o que os torna potentes instrumentos de circulação de ideias e de mediação de discursos sociais (PEREIRA, 2024, p. 20).

Araújo (2022), ao investigar o uso dos memes como recurso pedagógico, aponta que esses textos contribuem para aproximar o ensino da realidade sociocultural dos alunos, estabelecendo pontes entre o discurso escolar e o universo digital. O autor enfatiza que os memes de internet podem ser compreendidos como um gênero textual que, muitas vezes, utiliza o humor para informar ou criticar pessoas, grupos ou situações, podendo se manifestar por meio de vídeos curtos, imagens, frases, gifs e outras formas multimodais (Araújo, 2022, p. 94).

Na mesma direção, Mariano (2021) destaca que “os memes, além de contribuir para a difusão de informações no espaço virtual, oportunizam a formação de opinião e a promoção de debates nas salas de aula, estimulando, de maneira criativa, a atuação dos educandos em esferas públicas digitais” (Mariano, 2021, p. 33).

Complementando essa discussão, Pinheiro (2024) analisa os memes em sua relação com os gêneros do humor, destacando que esse recurso promove um exercício interpretativo mais profundo, sobretudo quando mobiliza ironia e crítica social. Nesse sentido, a autora afirma que “trabalhar com seu conteúdo por meio de memes, em sala de aula, pode contribuir, de forma significativa, para o processo de leitura crítica do aluno, uma vez que este terá que demandar o conhecimento acumulado sobre toda a realidade e as competências leitoras para interpretar imagem, texto, contexto e co-texto” (PINHEIRO, 2024, p. 65).

Esse debate dialoga com a perspectiva de Freire (1989), que já defendia que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, apontando que compreender criticamente a realidade é condição essencial para a formação de sujeitos conscientes. Essa concepção se aplica ao trabalho com memes, pois eles exigem dos alunos a habilidade de relacionar texto, imagem e contexto social, ativando conhecimentos prévios e estabelecendo conexões com a vida cotidiana.

Na mesma linha, Rojo (2012) destaca a importância da criticidade, da reflexão, da identificação e do raciocínio no processo de leitura. A autora pontua, ainda, que, em um contexto de multiletramentos e multimodalidades, é fundamental incluir a análise de outros gêneros que não apenas os textos impressos, considerando que as tecnologias e os gêneros digitais, como o meme, fazem parte da vida leitora dos estudantes.

Nesse mesmo horizonte, Santaella (2014, p. 209) observa que, nas redes sociais digitais, a discursividade verbal ultrapassa a linearidade e a exclusividade do texto escrito, misturando-se a imagens e linguagens sonoras. Os memes exemplificam esse fenômeno, pois, ao combinar elementos verbais e visuais em diferentes contextos, evidenciam a hibridização discursiva

característica da comunicação digital. Complementando essa perspectiva, é possível perceber que os memes, por integrarem linguagens diversas, apresentam um caráter reflexivo que contribui para práticas de leitura crítica. Segundo Koch e Elias,

Leitura que põe em foco o leitor e seus conhecimentos em interação com o autor e o texto para a construção de sentido, vem merecendo a atenção de estudiosos do texto e alimentando muitas pesquisas e discussões sobre a sua importância para o ensino da leitura (KOCH; ELIAS, 2013, p. 13).

Portanto, a literatura acadêmica aponta que os memes, enquanto gêneros multimodais e multissemióticos, constituem instrumentos relevantes para o ensino da Língua Portuguesa. Seu uso pedagógico possibilita não apenas a motivação e o engajamento dos estudantes, mas também o desenvolvimento da leitura crítica, competência essencial para a formação de cidadãos capazes de interpretar e interagir com os discursos que circulam na sociedade contemporânea. Assim, ao incorporar os memes digitais ao ensino da Língua Portuguesa, é possível atender às diretrizes da BNCC, promovendo práticas de leitura crítica que dialoguem com a cultura digital dos estudantes.

### **3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 70), a pesquisa qualitativa “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

Já a pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2002, p. 44), “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Essa combinação metodológica possibilita o aprofundamento teórico e a construção de um embasamento consistente para o desenvolvimento deste trabalho.

Para a seleção das obras que fundamentam este estudo, foram utilizados os seguintes descritores: “memes”, “multimodalidade”, “leitura crítica” e “cultura digital”. A pesquisa foi realizada em plataformas como: Google Acadêmico, Scielo, Portal de Periódicos da CAPES e consulta em repositórios institucionais de universidades, utilizando descritores e combinações de palavras-chave relacionadas ao tema.

Com base nesses critérios, foram selecionados quatro trabalhos acadêmicos que abordam diretamente o tema dos seguintes autores: Araújo (2022), Mariano (2021), Pinheiro (2024) e Pereira (2024), entre outros. Essas obras discutem conceitos como multimodalidade, leitura crítica, cultura digital e a utilização de memes em contextos escolares, servindo como base teórica para fundamentar este estudo.

Além disso, utilizou-se a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), documento normativo que orienta a prática pedagógica no Brasil, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da competência leitora e da interpretação crítica de diferentes gêneros discursivos. A BNCC oferece subsídios para compreender como o uso de memes em sala de aula pode contribuir para a formação de alunos críticos e capazes de interagir com as linguagens presentes na cultura digital.

O levantamento bibliográfico possibilitou a análise das obras selecionadas, destacando os conceitos-chave e as contribuições teóricas que embasam esta pesquisa. Essa análise considerou a comparação entre diferentes abordagens dos autores e as discussões relacionadas ao uso de memes como recurso educativo no ensino de Língua Portuguesa, o que permitiu a construção de um referencial teórico consistente e articulado.

A Análise de Conteúdo também foi uma das abordagens utilizada nesta pesquisa, técnica proposta por Bardin, definida como

Um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitem a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2016, p. 46).

Assim, a Análise de Conteúdo constitui uma metodologia amplamente empregada em pesquisas qualitativas, especialmente na área da educação, por possibilitar uma leitura crítica e aprofundada do material estudado. Nesta abordagem, mais do que descrever dados, busca-se ultrapassar o nível superficial e alcançar interpretações que contribuem para a compreensão do fenômeno investigado. Dessa forma, sua utilização assegura rigor metodológico e confere maior consistência à análise realizada nesta pesquisa, favorecendo a construção de reflexões fundamentadas sobre o uso de memes como recurso pedagógico no ensino de Língua Portuguesa.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Esta pesquisa teve como objetivo analisar de que modo os memes, enquanto textos multimodais e multissemióticos, podem ser utilizados como recurso pedagógico para o desenvolvimento da leitura crítica no ensino de Língua Portuguesa, em consonância com a BNCC (BRASIL, 2017). Especificamente, buscou: compreender as contribuições dos memes para o desenvolvimento da leitura crítica; discutir como a multimodalidade presente nesses textos amplia as possibilidades de interpretação; e propor diretrizes pedagógicas para sua utilização em sala de aula, de forma a favorecer práticas de ensino mais significativas e contextualizadas.

No que se refere ao primeiro objetivo, que busca compreender as contribuições dos memes para o desenvolvimento da leitura crítica, a análise evidencia que os memes, por se configurarem como produtos culturais contemporâneos (Pereira, 2024), podem contribuir para a aproximação entre os conteúdos escolares e as práticas digitais cotidianas dos estudantes. Araújo (2022) destaca que, ao unir humor, crítica e ironia, esses textos promovem múltiplas interpretações, ampliando o repertório crítico dos alunos. Do mesmo modo, Mariano (2021) reforça que os memes favorecem o engajamento e a reflexão sobre questões sociais, culturais e políticas, funcionando como instrumentos que aproximam a escola do universo digital dos jovens.

Além de favorecer a aproximação entre os conteúdos escolares e o universo digital dos estudantes, os memes contribuem para a ampliação das habilidades críticas, pois exigem do leitor a capacidade de decodificar múltiplas camadas de sentido. Freire (1989) já destacava que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, apontando que a compreensão crítica da realidade é fundamental para a formação de sujeitos conscientes. Nesse sentido, os memes, ao apresentarem situações cotidianas de forma humorística ou irônica, possibilitam que os alunos exercitem a leitura crítica, estabelecendo relações entre o texto e a realidade social em que estão inseridos.

Outro aspecto relevante é que os memes circulam em um ambiente caracterizado pela velocidade e pela interatividade. Nesse contexto digital e midiático, Jenkins (2009) destaca que, enquanto os antigos consumidores eram compreendidos como passivos e isolados, os novos consumidores se mostram ativos, migratórios, socialmente conectados e cada vez mais públicos em suas práticas. Essa dinâmica reflete o modo como os sujeitos interagem na internet contemporânea, por meio de ações como curtir, comentar, compartilhar e produzir conteúdos digitais que se propagam em rede. Desse modo, os memes funcionam como recursos que estimulam formas de comunicação e expressão, ajudando os estudantes a desenvolver maneiras mais atentas e criativas de interpretar os conteúdos que circulam na internet.

Essa participação ativa dos usuários fica ainda mais clara nos memes que circulam sobre temas políticos, sociais e culturais. Ao recriarem imagens e discursos, os internautas atribuem novos significados que podem ser aproveitados em práticas pedagógicas. Um exemplo comum ocorre nos períodos eleitorais, quando candidatos, slogans e propagandas oficiais são transformados de maneira humorística e crítica, expressando percepções coletivas sobre a política e o exercício da cidadania.

Em sala de aula, esses textos digitais podem se tornar ferramentas de debate, estimulando os estudantes a reconhecer mensagens implícitas, analisar ideologias e compreender como diferentes vozes sociais disputam espaço nas mídias. Assim, os memes vão além do entretenimento e se consolidam como recursos pedagógicos capazes de unir humor, reflexão crítica e consciência social.

Por fim, cabe destacar que a leitura de memes não se restringe à compreensão superficial da piada. As reflexões de Rojo (2012) evidenciam a relevância de integrar as tecnologias digitais às práticas pedagógicas, mostrando que os letramentos digitais ampliam as possibilidades de aprendizagem e contribuem para a formação de leitores críticos. Nesse sentido, ao serem trabalhados em sala de aula, os memes podem favorecer não apenas a análise de diferentes linguagens, mas também a construção de posicionamentos diante dos discursos sociais que circulam nas redes, fortalecendo o protagonismo e a criticidade dos estudantes no contexto digital.

Em relação ao segundo objetivo, que consistiu em discutir como a multimodalidade presente nos memes amplia as possibilidades de interpretação e análise, observa-se que a combinação entre linguagens verbal, visual e simbólica potencializa a construção de sentidos. Conforme aponta Pinheiro (2024), trabalhar com memes em sala de aula exige que os estudantes mobilizem competências leitoras complexas, articulando imagem, texto, contexto e co-texto. Essa característica estimula um processo de leitura crítica que vai além da decodificação, permitindo a análise de sentidos implícitos, ironias e críticas sociais presentes nas produções digitais.

A multimodalidade, conceito explorado por Kress e Van Leeuwen (2006), refere-se à articulação de diferentes modos semióticos para a construção de significados. No caso dos memes, essa característica se torna evidente, pois contemplam diversos recursos multimodais inter-relacionados, que permitem a análise de um único texto a partir de diferentes linguagens que o compõem. Nesse âmbito, os autores defendem que, nos textos imagéticos que comunicam a partir do visual, elementos como estruturas, cores e texturas constituem recursos fundamentais para a

interpretação. A leitura de memes, portanto, depende da integração desses elementos, exigindo do leitor uma postura ativa de análise e inferência.

No ambiente escolar, a multimodalidade traz novos desafios para o trabalho com a leitura. Conforme destaca Rojo (2012), a formação leitora não pode restringir-se ao domínio da escrita, mas precisa contemplar práticas críticas que envolvam diferentes linguagens. Dessa forma, ao incluir gêneros digitais como os memes, o professor promove reflexões sobre como texto e imagem se articulam e como esses elementos expressam sentidos e intenções no discurso.

Ao tratar dos gêneros digitais, Santaella (2014, p. 212) observa que a multimídia se caracteriza pela hibridação de linguagens, processos sígnicos, códigos e mídias. Nas redes sociais, essa característica se evidencia na forma híbrida dos memes, em que a discursividade verbal se combina com imagens fixas e em movimento, sons, oralidade e música, ultrapassando as fronteiras tradicionais do texto escrito. Nesse contexto, a análise de memes em sala de aula possibilita ao professor promover reflexões sobre como diferentes recursos expressivos se articulam e como uma mesma imagem pode ser interpretada de maneiras distintas, dependendo do público, da situação comunicativa e das ideologias envolvidas.

Outro aspecto importante é que a multimodalidade dos memes favorece a leitura crítica justamente porque rompe com a linearidade do texto escrito. Ao contrário de uma redação convencional, que segue uma progressão textual organizada, os memes combinam fragmentos visuais e verbais em uma construção híbrida e não linear. Esse formato dialoga com as práticas de leitura contemporâneas dos jovens, que já estão habituados a navegar em ambientes digitais e interpretar informações visuais em redes sociais. Nesse sentido, o uso de memes em sala de aula contribui para tornar o ensino mais significativo e conectado à realidade dos alunos.

Por fim, a análise multimodal de memes em sala de aula pode ser organizada em atividades que explorem as dimensões verbais e não verbais de maneira articulada. Os estudantes podem, por exemplo, comparar memes com a mesma imagem, mas com legendas distintas, para identificar as mudanças de sentido. Esse exercício fortalece a habilidade de percepção crítica e evidencia que a interpretação é sempre resultado da interação entre texto, imagem e contexto. Desse modo, a multimodalidade dos memes não apenas amplia as possibilidades de leitura, mas também se torna um caminho eficaz para a formação de leitores críticos e reflexivos.

Quanto ao terceiro objetivo, que buscou propor diretrizes pedagógicas para a utilização dos memes em sala de aula de forma a favorecer práticas de ensino mais significativas e

contextualizadas, destaca-se a importância de um planejamento didático intencional e eticamente orientado. A BNCC (2017) aponta que o desenvolvimento da leitura crítica se dá por meio de práticas de leitura situadas, nas quais os estudantes têm contato com diferentes gêneros escritos e multimodais, o que contribui para a análise, problematização e compreensão crítica dos textos, além de favorecer a construção de um percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua. Assim, o uso dos memes em sala de aula deve permitir que os alunos compreendam não apenas os elementos formais, mas também os contextos e discursos que atravessam essas produções, promovendo um letramento crítico alinhado às demandas da sociedade contemporânea.

Para que os memes possam ser utilizados de maneira pedagógica, é necessário que o professor selecione cuidadosamente os materiais a serem trabalhados, levando em consideração a faixa etária dos estudantes, o contexto sociocultural e os objetivos de aprendizagem. Nesse sentido, Zabala (1998) define sequência didática como um conjunto de atividades articuladas e planejadas para atingir objetivos didáticos específicos, geralmente organizadas em torno de um gênero textual ou conteúdo. Assim, os memes podem ser explorados como instrumentos que favorecem a leitura crítica e ampliam as possibilidades formativas no espaço escolar.

Outro aspecto importante é que o trabalho com memes precisa estimular a consciência ética. Nem todos os memes que circulam nas redes podem ser levados à sala de aula, já que muitos reproduzem preconceitos, estereótipos e discursos de ódio. Nesse sentido, cabe ao professor selecionar exemplos que possam ser analisados criticamente, problematizando discursos excludentes e orientando os alunos a refletirem sobre responsabilidade digital. Nessa perspectiva, Jenkins (2009) ressalta que os sujeitos inseridos no ambiente midiático atual não são mais receptores passivos, mas participantes ativos e conectados, o que reforça a necessidade de refletir sobre os impactos sociais das produções e compartilhamentos.

Além disso, os memes podem ser utilizados como ponto de partida para o estudo de gêneros textuais, intertextualidade e estratégias discursivas. Santaella (2014) explica que a hipermídia inaugura um novo modo de formar e configurar informações, em que os significados não se restringem ao verbal, mas emergem da combinação entre sons, imagens e textos. Assim, analisar memes em sala de aula permite explorar fenômenos como ironia, paródia e resignificação, articulando-os aos conteúdos curriculares da Língua Portuguesa e aproximando-os do cotidiano digital dos alunos.

É igualmente relevante que o uso pedagógico dos memes esteja conectado a projetos interdisciplinares. Ao dialogar com temas de História, Geografia ou Sociologia, por exemplo, os memes podem contribuir para debates mais amplos sobre política, cidadania e cultura. Essa perspectiva interdisciplinar favorece a formação integral dos estudantes, promovendo não apenas o letramento crítico, mas também a construção de conhecimentos articulados e contextualizados.

Por fim, uma diretriz essencial é incentivar os alunos a se tornarem produtores de memes, não apenas leitores. Ao elaborar suas próprias criações, os estudantes exercitam competências de escrita, leitura multimodal e pensamento crítico. Esse processo contribui para que se reconheçam como sujeitos ativos no espaço digital, capazes de interagir, criar e refletir sobre os discursos que circulam nas redes. Dessa forma, o trabalho pedagógico com memes pode assumir caráter formativo, aproximando a escola da realidade digital e preparando os jovens para uma atuação crítica e responsável na sociedade contemporânea.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa evidenciou que os memes, ao circularem amplamente nas redes sociais e serem reconhecidos pelos estudantes, podem ser utilizados como recursos pedagógicos eficazes no ensino de Língua Portuguesa. Ao integrar elementos multimodais e multissemióticos, esses textos favorecem a aproximação entre os conteúdos escolares e a cultura digital dos alunos, despertando maior interesse e engajamento nas atividades propostas. Observou-se também que a análise crítica dos memes possibilita a compreensão de diferentes discursos sociais, ideologias e valores presentes na sociedade contemporânea, promovendo o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica, conforme orienta a BNCC (2017).

Constatou-se que os memes, ao integrarem diferentes linguagens (verbais e não verbais), contribuem para ampliar o repertório crítico dos alunos, instigando múltiplas interpretações e estimulando debates sobre questões políticas, sociais e culturais. Além disso, verificou-se que, quando trabalhados de forma planejada e ética, os memes fortalecem a autonomia e o protagonismo dos estudantes, ao mesmo tempo em que desenvolvem sua consciência digital e responsabilidade diante da circulação de informações. Nesse sentido, destaca-se que a adoção dessa estratégia pedagógica requer um olhar criterioso por parte do professor, tanto na seleção dos materiais quanto

na mediação das discussões em sala de aula, para que o trabalho não apenas desperte engajamento, mas também evite a reprodução de estereótipos, preconceitos e discursos excludentes.

A contribuição principal deste estudo para o debate acadêmico reside em demonstrar, de maneira sistemática, como os memes podem ser incorporados como instrumentos pedagógicos que articulam cultura digital, multimodalidade e leitura crítica. Ao explorar práticas educativas fundamentadas na análise de memes, a pesquisa amplia a compreensão sobre o papel dos gêneros digitais no ensino de Língua Portuguesa e oferece diretrizes concretas para o planejamento de atividades pedagógicas que dialoguem com os interesses e experiências dos alunos. Assim, este trabalho contribui para o avanço da reflexão sobre metodologias inovadoras de ensino, incentivando o diálogo entre teoria e prática e fornecendo subsídios para futuros estudos sobre letramentos digitais, multimodalidade e educação crítica.

Como encaminhamentos futuros, recomenda-se a realização de pesquisas que explorem, de forma prática, o uso de memes em diferentes etapas da Educação Básica, observando seus impactos no desenvolvimento da leitura crítica e na formação cidadã dos estudantes. Além disso, estudos que articulem esse recurso a outras práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais podem ampliar ainda mais as possibilidades de ensino e aprendizagem, tornando a sala de aula um espaço mais dinâmico e próximo das vivências cotidianas dos alunos. Dessa forma, reforça-se a relevância de investigar continuamente o potencial dos gêneros digitais para enriquecer o ensino de Língua Portuguesa e formar sujeitos críticos, éticos e participativos.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Alexandre Neiva de. **O uso de memes de internet como recurso pedagógico nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental**. In: A interdisciplinaridade e os desafios contemporâneos – vol. 2. Rio de Janeiro: Editora Eritaya, 2022.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 jul. 2025.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender**: os sentidos do texto. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images**: the grammar of visual design. 2. ed. London: Routledge, 2006.
- MARIANO, Mauricio de Lima. **O uso dos memes de internet como recurso para o ensino da Língua Portuguesa**. TCC (Licenciatura em Letras – Português) – Universidade Federal do Pampa, Jaguarão, 2021.
- PEREIRA, Paulo Matos. **Gêneros midiáticos**: os memes como recursos pedagógicos no ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa nos anos iniciais. TCC (Pedagogia) – Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2024.
- PINHEIRO, Meiriluce Mascarenhas. **Gêneros do humor e tipologia de meme**: contribuições para a leitura crítica de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade do Estado da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2024.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola,

2012.

SANTAELLA, Lucia. **Gêneros discursivos híbridos na era da hipermídia.** Bakhtiniana, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 206-216, ago./dez. 2014.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.